

A PERSPECTIVA DE JOVENS, ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA, A RESPEITO DO NOVO ENSINO MÉDIO.

Lorena Cristina de Queiroz Forte ¹
Adriana Schneider Muller Konzen ²

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio representa uma etapa de formação intelectual, mas também, de formação humana significativa, de construção de identidades e de elaboração de projetos de vida. Ao mesmo tempo coincide com o momento ideal e próprio da juventude, onde os projetos de vida assumem uma centralidade.

Compreende-se como Ensino Médio, a etapa final da Educação Básica, onde, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei Nº 9394/96, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Destarte, a educação escolar é uma importante estratégia de transformação da sociedade. Normalmente, as escolas públicas são, e devem ser, a rodagem reguladora da educação nacional (Durkheim, 2012, p. 34). E embora não possa resolver as desigualdades sociais, ao proporcionar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho, pode ampliar as condições de inclusão social.

A escola pode se constituir como um espaço de reinvenção por melhores condições econômicas e sociais, lutando pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O problema central hoje da escola é de déficit de legitimidade social, pois faz o contrário do que diz, reproduz e acentua desigualdades e fabrica exclusão relativa. (Canário, 2008, apud Sales, 2016, p. 81).

A contemporaneidade nos mostra muitas tensões e desafios na relação da juventude com a escola, que são fruto de expressões de mudanças profundas que vêm ocorrendo na sociedade. As estruturas sociais estão cada vez mais complexas. A tecnologia da informação e comunicação estão modificando o comportamento das pessoas e essas mudanças devem ser incorporadas pela escola, adotando um novo posicionamento de convivência com os conhecimentos e com os estudantes. Ela precisa estar atenta para a condição juvenil atual, sua cultura, suas demandas e necessidades próprias, pois os jovens apresentam distintas identidades culturais, religiosas, de gênero, além de diferentes valores familiares e territoriais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB Nº 5/2011), reconhecem a pluralidade juvenil e propõem que as unidades de ensino devem oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, baseados na formação integral do estudante, na educação em direitos humanos como princípio norteador, na orientação para trabalho e pesquisa e que estes sejam entendidos com princípios educativos, a fim de melhor responder a essa diversidade.

No Brasil, um número muito significativo dos jovens das camadas populares abandona o Ensino Médio antes de sua conclusão, e o percentual de distorções entre a idade e ano escolar apropriado é ainda muito elevado. Entre os jovens que conseguem concluir essa etapa, poucos ingressam no ensino superior, a maior parte deles, por questões existenciais e de sobrevivência,

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO da Universidade Federal do Ceará - UFC, lorenacqforte@gmail.com;

² Especialista pelo Curso de Gestão Escolar da Universidade Vale do Acaraú – UVA e pelo Curso de Língua Portuguesa com Ênfase em Multiletramento – da Faculdade Gama Filho – FGF-RJ, adrikonzen1@gmail.com;

passam diretamente para o mercado de trabalho, cursos técnicos, treinamentos aligeirados ou desemprego.

Salientamos que a escola pública é formada majoritariamente por jovens pobres que vivem nas periferias marcados por um contexto de desigualdade social, adicionado a esta realidade específica, temos as questões e os desafios próprios da idade e as transformações do mundo ocidental.

Em busca de resposta a esses desafios, o Ministério da Educação – MEC, formou um grupo, desde 2011, para discussões em torno de uma proposta para a formulação de uma base nacional comum. Este documento foi finalizado em 2014, intitulado “Por uma política curricular para a educação básica: contribuição ao debate da base comum a partir do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento. Versão Preliminar.” Durante a gestão do ministro da educação Renato Janine, em 2015, deu-se início à elaboração da atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que teve sua aprovação em 04 de dezembro de 2018, faltando apenas, ser homologada.

Em paralelo, a Lei 13.415/2017 é aprovada; alterando na LDBEN a carga horária mínima anual no ensino médio ampliando-se para 1000 horas, no prazo de cinco anos, estabeleceu uma nova organização curricular que deverá contemplar a BNCC e instituiu a oferta de diferentes itinerários formativos, como foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Logo, diante das diferenças que as juventudes apresentam no cotidiano do ensino médio, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer o que pensam os jovens, alunos das escolas públicas, a respeito dessa etapa do ensino escolar e como estão percebendo as mudanças propostas pela Lei Nº 13.415/2017, que instituiu a Reforma do Ensino Médio.

Como objetivo principal pretendemos compreender as perspectivas que os estudantes projetam diante das mudanças previstas no ensino médio. Especificamente, almejamos: identificar as motivações que levam os jovens a cursar o ensino médio; verificar se os mesmos entendem a proposta do novo ensino médio e refletir sobre as expectativas deles diante dos desafios propostos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa teve como abordagem, estudos qualitativos, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico, documental, posterior leitura e análise crítica dos trabalhos selecionados; e aplicação de questionários.

Analisamos, a BNCC, a Lei Nº 13.415/2017, a Portaria Nº 1024/2018, a Portaria Nº 649/2018 e o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, além de artigos científicos que abordam o tema. A seleção dos artigos baseou-se na conformidade dos assuntos com os objetivos deste trabalho.

A coleta de dados se constituiu da observação de campo, conversa com gestores escolares e questionários aplicados com perguntas fechadas, com vistas a quantificar alguns dados para compreender os limites e as perspectivas que os alunos pensam acerca do ensino médio.

A pesquisa foi realizada em escolas públicas estaduais, que fazem parte do projeto piloto do Novo Ensino Médio, durante o mês de junho e agosto de 2019. Compreendeu o universo de discentes de ambos dos sexos, que frequentam o 9º ano do ensino fundamental, logo, irão cursar o ensino médio, a partir de 2020. Selecionamos, duas escolas pilotos: EEFM Professor Paulo Ayrton e EEFM Dom Antônio de Almeida Lustosa, totalizando um universo de aproximadamente 100 questionários aplicados.

DESENVOLVIMENTO

Nesse estudo, analisamos a juventude como uma fase essencialmente relevante à identificação e ao planejamento de perspectivas e projetos de futuro, por representar um momento de mudança e de escolha profissional. Por coincidir com um período durante o qual se espera que o jovem faça a transição necessária à vida adulta. A escola enquanto instância de socialização secundária desempenha, juntamente com a família, um importante papel na elaboração de projetos (Weller, 2014, p.139)

Os contextos sociais, políticos e econômicos, mediados pela aleatoriedade e contingências da sociedade contemporânea, interferem nas relações da juventude com a educação escolar e as perspectivas juvenis. Logo, a ideia de possibilidades de futuro de vida é relevante à compreensão da importância que a escola pode assumir na vida dos jovens. A convivência no espaço escolar, os componentes curriculares com todos os seus limites, as atividades que extrapolam o contexto das aulas, assim como as relações com os profissionais da educação, são elementos constitutivos para a construção de projetos de vida (Weller, 2014, p. 141)

Os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. Não operam num vácuo, mas sim a partir de um interacionismo e de paradigmas culturais compartilhados. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente. A heterogeneidade, a globalização e a fragmentação da sociedade moderna introduzem novas dimensões (Velho, 1994, p. 48).

O conceito de juventude refere-se a uma categoria sociológica. É importante não reduzirmos a nossa compreensão da juventude a uma definição etária e/ou cronológica. Ela é ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação, uma categoria dinâmica na sociedade contemporânea. Ser jovem atualmente, é diferente do que há algumas décadas. Entender o jovem do ensino médio dessa forma, significa percebê-lo como sujeito de direitos, com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares.

Muitos jovens, principalmente os oriundos de famílias pobres, vivenciam uma relação paradoxal com a escola. Ao mesmo tempo em que reconhecem seu papel fundamental no que se refere à empregabilidade, não conseguem atribuir-lhe um sentido imediato (Spósito, 2008). Vivem ansiosos por uma escola que lhes proporcione chances mínimas de trabalho e que se relacione com suas experiências presentes. O desarranjo entre o currículo escolar oferecido, o desinteresse dos estudantes e as transformações do mundo resultaram em desmotivação dos jovens pela escola. A tensão entre ser aluno se manifesta também na relação com o conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem (Dayrell, 20017, p. 1122).

De acordo com o MEC, a Reforma do Ensino Médio pretende estimular o protagonismo juvenil, apoiando o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro. A flexibilização curricular concebida, tem como premissa criar uma estrutura de ensino com vistas a promover equidade, onde passará a ser significativa para o estudante, apoiando o desenvolvimento integral dos jovens, abrangendo seu projeto de vida pessoal, profissional e acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambas as escolas pesquisadas relataram que desenvolveram palestras e debates com os alunos, explicando as propostas do Novo Ensino Médio e desenvolvendo uma escuta ativa com os discentes a partir de seus interesses e perspectivas.

Com base nos questionários aplicados, classificamos as respostas em 3 categorias, onde a grande maioria dos alunos vê o ensino médio como meio para desenvolver o seu projeto de

vida (76% dos alunos entrevistados), seguido por oportunidade de trabalho (73%) e por fim com objetivo de ter acesso ao ensino superior (60%)

Um percentual superior a 60% dos alunos acha que os conteúdos estudados no ensino médio fazem bastante sentido para a vida deles, logo a escola auxilia nos seus projetos individuais, além de contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Quase 70% ainda vê as aulas teóricas como a melhor forma de adquirir os conhecimentos, apesar de 56% reconhecer que a utilização de ambientes externos melhoram e tornam mais atraentes as aulas. Temos, ainda, 58% que concordaram que aprendem mais com projetos interdisciplinares e oficinas.

Em relação às mudanças propostas pela Reforma do Ensino Médio, a possibilidade de escolher os itinerários formativos que querem cursar é a mais divulgada e considerada predominantemente importante (55%), seguida da ampliação de carga horária (40%) e inclusão da formação técnica no currículo (39%). No entanto, em nosso levantamento foi observado que, majoritariamente, 68% dos alunos preferem iniciar suas escolhas no final do ensino médio ou quando tiverem mais certeza de suas escolhas e possibilidades futuras, além de reconhecerem que necessitam de auxílio da escola para o desenvolvimento de seus projetos de vida e apoio para a escolha dos caminhos e ofertas.

Desse modo, percebemos que o protagonismo juvenil, considerado a espinha dorsal do Novo Ensino Médio, através do desenvolvimento da autonomia nas suas escolhas e seu futuro, ainda, não está plenamente consolidado entre as juventudes, nos seus anseios e suas perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações supracitadas, conclui-se que a escola ainda é identificada como um local de legitimidade entre os jovens, um espaço complexo de interações, de conhecimento e de demarcações de identidades. Desse modo, o ensino médio é a etapa de fundamental importância para a formação integral dos estudantes, apesar do modelo atual não está correspondendo aos interesses dos jovens. Identifica-se grandes desafios e tensões geradas por vários fatores, como: o acúmulo de conteúdos, metodologias dos professores, conflitos intergeracionais, transformações da sociedade, a própria condição juvenil, entre outros.

A Reforma do Ensino Médio é apontada pelo MEC como uma solução urgente para reduzir esses problemas e atender essas questões; coloca o jovem no centro da vida escolar, de modo a promover uma aprendizagem que estimule seu desenvolvimento integral por meio do protagonismo juvenil, da autonomia e da responsabilização por suas escolhas e decisões.

Percebe-se pela pesquisa realizada, que os jovens, em sua predominância, ainda não se sentem preparados para escolher seus percursos formativos e seus planos de vida, conseqüentemente de se responsabilizarem por eles, deixando como indagação, até que ponto, o Novo Ensino Médio é congruente com a educação nacional e se o caminho utilizado por esta reforma consegue corresponder as perspectivas dos jovens.

Palavras-chave: Perspectivas, Projeto de vida, Juventudes, Novo Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB - Lei Nº 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/CNE Nº5, 2011.

BRASIL. **Lei Nº 13.415/2017**. Estabelece a Reforma do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação e Sociedade, Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p.1105-1128, out. 2007. Acesso em 28 de junho de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>

DURKHEIM, Émile, 1858-1917. **A educação moral** / Émile Durkheim; tradução de Raquel Weiss, 2 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SALES, Celecina; VASCONCELOS, Maria Aurilene. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p.69-90, jan/mar. 2016. Acesso em 05 de agosto de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656094>

SPOSITO, Marília. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2008.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose**: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, CARRANO E MAIA (orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.